

Política comercial: IEO insta FMI a reequilibrar sua abordagem

Numa altura em que a comunidade global voltou a ser lembrada dos riscos que a adoção de medidas protecionistas representa para o crescimento económico e a estabilidade, o IEO publicou uma avaliação sobre o envolvimento do FMI em questões de política comercial. O relatório, intitulado *IMF Involvement in International Trade Policy Issues*, abrange o período desde a criação da Organização Mundial do Comércio, em 1996, até 2007.

Como parte do processo de racionalização de suas atividades a partir de 2000, o FMI reduziu seu envolvimento em aspectos tradicionais da política comercial, como as barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio de mercadorias, sobretudo no contexto da condicionalidade. Trata-se de um fato positivo, pois na maioria dos países as tarifas médias haviam recuado para níveis relativamente baixos, a condicionalidade muitas vezes não produzia alterações duradouras na política comercial e as pressões no sentido da liberalização unilateral, especialmente por meio da condicionalidade, geravam tensões nas negociações multilaterais da OMC.

Em outros aspectos, porém, o assessoramento do FMI em política comercial foi reduzido em detrimento do seu papel construtivo em questões

fundamentais para a estabilidade financeira e sistêmica. De modo geral, a avaliação destaca diversas áreas em que o Fundo deve desempenhar um papel mais proeminente e criterioso, em estreita cooperação com outros organismos multilaterais: se e como os países devem liberalizar o comércio de serviços financeiros (um tema posto em evidência com a crise financeira mundial), a proliferação de acordos de comércio preferencial suas implicações sistêmicas e os efeitos globais das políticas comerciais (e em especial das elevadas tarifas e subsídios agrícolas) dos países de importância sistêmica.

A mensagem geral do relatório é que o FMI deveria voltar a se engajar em questões de política comercial que podem ter implicações importantes para a estabilidade macroeconômica e sistêmica. A avaliação reconhece que os recursos que o FMI pode destinar à política comercial são limitados e apresenta diversas recomendações para reequilibrar o papel do Fundo nas principais áreas identificadas: maior cooperação interinstitucional, criação de um pequeno núcleo interno especializado em comércio internacional e exame periódico e detalhado das implicações regionais e globais da evolução da política comercial, conforme



apresentada nos relatórios sobre as perspectivas da economia mundial e as perspectivas económicas regionais.

O relatório do IEO, *IMF Involvement in International Trade Policy Issues*, as respostas da Direção-Geral e do corpo técnico do FMI e o resumo da reunião do Conselho de Administração podem ser consultados no endereço http://www.ieo-imf.org/eval/complete/eval_06162009.html.

IEO começa a avaliar o desempenho do FMI no período que antecedeu a crise financeira

A primeira versão do documento temático sobre o desempenho do FMI no período que antecedeu a atual crise financeira foi lançada em julho. A avaliação será baseada em três pilares: supervisão bilateral das economias avançadas, com ênfase em questões relativas ao setor financeiro; supervisão bilateral dos países que utilizaram programas apoiados pelo FMI no gerenciamento de crises e supervisão multilateral. O IEO avaliará o trabalho técnico do FMI, como o diagnóstico dos riscos emergentes no setor financeiro e seus vínculos com a política macroeconômica, bem como o assessoramento prestado para evitar ou atenuar esses riscos. Também serão avaliadas questões de governança, como a imparcialidade da instituição

e sua capacidade de transmitir mensagens difíceis a países grandes. O objetivo final desta avaliação é apurar de que forma o FMI poderia ser mais eficaz na prevenção de crises sistêmicas, ou ao menos na emissão de alertas oportunos aos países membros sobre crises iminentes.

A primeira versão do documento temático, *IMF Performance in the Run-Up to the Current Financial and Economic Crisis*, que define o escopo da avaliação e os principais temas a abordar e propõe os materiais e os métodos que serão utilizados na avaliação, pode ser consultada no endereço http://www.ieo-imf.org/eval/ongoing/economic_crisis.pdf.



(A partir da direita) Ruben Lamdany, Diretor Adjunto; Tom Bernes, Diretor, e Paulo Vieira da Cunha no workshop organizado em junho pelo IEO como preparação para a nova avaliação do desempenho do FMI no período que antecedeu a atual crise financeira.

Avaliação das atividades de pesquisa no FMI

A primeira versão de um documento temático sobre a avaliação do trabalho de pesquisa no FMI também foi divulgada em julho. Partindo de uma definição ampla do que constitui pesquisa, que engloba uma variedade de produtos gerados em todo o organismo ao longo da última década, a avaliação focalizará dois temas: a relevância e a utilização dos trabalhos de pesquisa. A avaliação também examinará a qualidade técnica dos estudos e a gestão das atividades de pesquisa. Também descreverá a implementação das recomendações do relatório Mishkin, uma avaliação do trabalho de pesquisa do FMI conduzida em 1999 por um grupo de peritos externos. A versão preliminar do documento temático, que define as principais diretrizes, foco e metodologia para a avaliação, pode ser consultada no endereço http://www.ieso-imf.org/eval/ongoing/Research_Relevance_and_Utilization_Draft.pdf.

Publicação do Relatório Anual de 2009

Em julho, o IEO publicou seu sexto Relatório Anual, que descreve as atividades do gabinete no último exercício. O relatório apresenta uma série de mensagens extraídas de avaliações anteriores do IEO e salienta a sua importância diante do rápido desenrolar da crise financeira mundial. Entre as principais mensagens, destaca-se a necessidade de: aprimorar a gestão das mudanças institucionais; esclarecer as metas das diversas iniciativas do FMI e adotar uma política de comunicação externa coerente com essas metas; reforçar as parcerias com outras instituições financeiras internacionais e com os doadores, definir parâmetros mais claros para avaliar o impacto da assessoria de política do FMI e ser mais específico no que se refere à atribuição de responsabilidades dentro do Fundo. O relatório deste ano sustenta que a atual crise mostrou claramente que o IEO precisa ser ainda mais incisivo ao questionar a imparcialidade da Direção e do corpo técnico no trato com os países membros e mais arrojado em detectar e assinalar os casos em que a Direção e o corpo técnico não deram seguimento às recomendações das avaliações. O relatório pode ser consultado no endereço <http://www.ieso-imf.org/pub/ar/pdf/2009Report.pdf>.

Interações do FMI com seus países membros

O IEO está em vias de concluir a avaliação sobre as interações do FMI com seus países membros. A avaliação, cujos parâmetros foram definidos na versão final do documento temático *The IMF's Interactions with Its Member Countries*, publicado em dezembro de 2008 no sítio do IEO (<http://www.ieso-imf.org/eval/ongoing/051508.pdf>), busca apurar se a interação entre o FMI e seus países membros no período 2001-2008 foi eficaz e bem gerida. Examinam-se indicações da eficácia na interação com diversos grupos de países, entre eles países avançados, emergentes e habilitados ao PRGF. A avaliação está centrada na interação entre os técnicos do FMI e as autoridades nacionais, mas também focaliza outros canais, como as interações com a sociedade civil. Também examina as políticas do Fundo para gerir essas interações e as políticas e práticas observadas em outras instituições.

Periscópio

Como havia sido anunciado, Tom Bernes, Diretor do IEO desde 2005, deixou o cargo em 31 de julho de 2009. O Conselho de Administração do FMI já iniciou o processo de seleção de um novo Diretor.

A publicação de vagas para avaliadores/economistas despertou grande interesse. Após um processo seletivo intenso, o IEO tem o prazer de acolher vários colegas que se juntaram a nós recentemente.

Em junho, Tom Bernes participou da nona reunião da rede de avaliação do desenvolvimento, do Comitê de Assistência para o Desenvolvimento, em Paris. Tom Bernes, Susan Schadler (líder da equipe de avaliação) e Ling Hui Tan (coautora) apresentaram à OMC, em Genebra, as conclusões e recomendações da avaliação IMF Involvement in International Trade Policy Issues; Richard Eglin, Diretor da Divisão de Exame de Políticas Comerciais da OMC, foi o moderador do painel. Tom Bernes também participou de um workshop sobre as perspectivas canadenses quanto ao papel do FMI, organizado pelo Centre for International Governance Innovation no Canadá.

Em julho, Ruben Lamdany, Diretor Adjunto do IEO, participou de um workshop (Mid-Summer Classic) sobre o FMI organizado pelo Banco do Canadá. Susan Schadler apresentou as conclusões e recomendações da avaliação a organizações da sociedade civil e aos funcionários do FMI e do Banco Mundial na sede do FMI em Washington.

www.ieso-imf.org/eval/ongoing/051508.pdf), busca apurar se a interação entre o FMI e seus países membros no período 2001-2008 foi eficaz e bem gerida. Examinam-se indicações da eficácia na interação com diversos grupos de países, entre eles países avançados, emergentes e habilitados ao PRGF. A avaliação está centrada na interação entre os técnicos do FMI e as autoridades nacionais, mas também focaliza outros canais, como as interações com a sociedade civil. Também examina as políticas do Fundo para gerir essas interações e as políticas e práticas observadas em outras instituições.



Aldo Caliarì (dir.), Diretor do projeto "Rethinking Bretton Woods" do Center of Concern, foi o mediador do painel sobre a recém-lançada avaliação do IEO sobre o envolvimento do FMI em questões de política comercial, realizado em Washington. Susan Schadler (centro) e Ling Hui Tan (esq.) participaram do painel.

O IEO lançou um compêndio intitulado "Studies of IMF Governance", que reúne os trabalhos preparatórios para a avaliação do IEO sobre a governança do FMI, concluída em 2008. A publicação pode ser consultada no endereço http://www.ieso-imf.org/books/complete/book_08282009.html.